

JORNAL DE BARCELOS

Semanário
Católico
e
Regionalista

A
Biblioteca Municipal
BARCELOS



ANO XXVI — N.º 1291

QUINTA-FEIRA

10

ABRIL

1975

Proprietário
Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Tip. Diário do Minho — Braga

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311
BARCELOS

AVENÇA

Banquete de irmãos

Numa breve excursão ao campo da literatura, topei com estas palavras do nosso imortal Camilo: «No banquete de irmãos, há um talher para o primeiro e para o último que chega».

Li, e fiquei a meditar. Banquete... prazer, festa, alegria. Os romanos chamaram-lhe «convívio», quer dizer, vida em comum. E a vida em comum supõe e exige a união das almas e dos corações, no regozijo, na paz, na harmonia, no aconchego.

Banquete de irmãos... À mesa do banquete, sentam-se os irmãos, os amigos, os convidados, todos, então, igualmente irmãos, em família, numa união saborosa, feliz, exultante.

Num banquete assim, há sempre um talher para o primeiro e para o último que chega. Ninguém da mesa é excluído, venha quando vier, porque é irmão.

Não há, pois, aqui lugar para ostracismos e excomunhões. Só se não sentam à mesa os inimigos. Mas inimigos, aqui, não há, que o banquete é de irmãos.

Nesta nossa «pequena Casa Lusitana», está apostado o banquete, esse banquete de irmãos. Sobre a mesa, a enflorar e a alegrar o festim, estão os cravos vermelhos, símbolo da felicidade e do amor. A Pátria é essa «Terra da Fraternidade», que nós cantamos. O povo que a forma é esse «Povo unido» que «jamais será vencido».

Façamos então destas ideias, tão belas, uma bela realidade, irmãos!

Senão, que nos aproveitará ter nos lábios a fraternidade, se a não tivermos nos corações? Que nos valerá gritar «povo unido», se, na prática, nos andarmos dilacerando uns aos outros? Que nos importará termos na mesa ou na lapela os cravos vermelhos, se por outro lado nós formos cravando outros que fazem sangue?

Sejamos leais, sejamos coerentes, e não nos fiquemos só em boas

(Continua na 4.ª página)

NOVA ETAPA DA ACCÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA

Esteve reunido durante seis dias, pela primeira vez em Portugal, o Conselho Eucuménico das Igrejas, organização em que se encontram filiadas 250 igrejas cristãs, na maioria protestantes. Embora a Igreja Católica não seja membro deste Conselho, mantém com ele boas relações de diálogo e de cooperação em vários domínios.

De uma conferência de imprensa dada pelos principais responsáveis do C.E.I., destacamos as afirmações do pastor protestante uruguaio dr. Emílio de Castro, director da Comissão Mundial para a Missão e Evangelização. As

Igrejas do Ocidente — disse, em resumo — consideravam-se no passado como a «cristandade» que via os outros continentes como «terras pagãs» a evangelizar. Hoje, porém, começam a compreender que também elas são «campos missionários». Além disso as sociedades injustas em que se encontram implantadas carecem da palavra de crítica e do serviço solidário das Igrejas estabelecidas nas outras partes do mundo. A «descolonização» ao nível das Igrejas missionárias será benéfica para a missão.

(Continua na 4.ª página)

Comandante António José de Sousa Costa

Na próxima quinta-feira dá-se uma efeméride que ultrapassa os limites pessoais e se projecta na sociedade, de que aliás todos somos membros.

É o aniversário natalício de um homem, como António José de Sousa Costa, em doação total e permanente pelo semelhante, no devotado comando da velha e benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

E o que é, e o que vale essa acção só a pode avaliar na sua dimensão, na sua profundidade, quem conheça de perto a actividade e o serviço dos Bombeiros.

Estamos — apesar de todas as aparências contrárias — em tempos de cúmulos de egoísmo; e por isso é que alguns, vendo a vida apenas por esse prisma, julgam ter passado a hora dos Bombeiros Voluntários e, de resto, de todos quantos abnegada e silenciosamente se sacrificam pela humanidade.

Que assim não é, porém, mostra-o o exemplo de António José de Sousa Costa, a dedicação em pessoa por uma causa tão sublime e de tal interesse colectivo, como a dos Bombeiros, que fazem o bem, sem detenções e sem olhar a quem.

Por isso é que, e como coroa do elogio de António José de Sousa Costa, repetimos a pergunta: «Quem semelhante aos Bombeiros?»



VICE-PRESIDENTE,
EM EXERCÍCIO,
DA COMISSÃO
ADMINISTRATIVA

da Câmara Municipal
de Barcelos

Na penúltima quarta-feira, no Palácio dos Falcões, pelo Sr. Governador Civil do Distrito, foi empossado no cargo de Vice-Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos, o Senhor Aníbal Carvalho Araújo, que assim passou a gerir os destinos do conchelho de Barcelos.

Cumprimentamos o novo magistrado e desejamos o melhor êxito da sua missão, a bem de Barcelos e dos Barcelenses, certos de que bem servirá a nossa Terra e a Nação.

O Sinal da Cruz

Era Celestino de nome, o homem, mas, por impiedade, a si mesmo se crismou de Jacobino, e assim se chamava. Da religião só falava blasfemando, e não queria nada.

Por essas e por outras, dizia o povo que ele era maçónico e herege, e que andava metido com o Príncipe das Trevas. Havia até quem adiantasse, que fizera pacto com o Berzabum, que adorava a caveira dum jumento, e outras coisas assim, tenebrosas.

Por vias disso, o homem andava também como que enrevecido, sempre triste, sorumbático, taciturno. De dia, até o sol se lhe fazia brônzeo; e de noite quando acordava, era o piar agourento do mocho ou o garçalhar sinistro da coruja, que, ou fosse realidade ou fosse imaginação, lhe vinham bater aos ouvidos.

Assim, sob o pálido céu da descrença e pelos invios trilhos da impiedade, lá ia puaxndo a vida, quando um certo dia de inverno, era já escuro cerrado, ouviu que alguém de fora o chamava: Jacobino! ó Jacobino!

Vai abrir a janela, e logo a mesma voz, no escuro:

— Anda cá, Jacobino, que hoje vais ceiar comigo ao Inferno! E imediatamente uma negra e imensa mão, mais negra que o negrume da noite e maior que a manácula dum gigante, avança para o arrebatador... Neste instante, um instinto há

Aproximam-se as Festas das Cruzes

Mais uns dias e começam os preparativos para as Festas das Cruzes, espectáculo de luz e cor, o mais garido cartaz do Minho encantador.

As mais populares, as mais castiças, as mais tradicionais, com séculos de existência.

Mais uns dias e a azáfama estabelece arraiais por toda a parte: são os iluminadores, sempre caprichosos; serão os ornamentadores, com os ornatos sempre lindos e mimosos; serão

os feirantes que, com as suas tendas, fazem do arraial das Cruzes o mais típico do Minho. Arraial, sui generis, sem semelhante nas redondezas. E, se julga que exageramos, venha ver o fogo do rio e será você a dizer que esse empolgante espectáculo é o melhor de todos.

Não faltarão novidades: o ressurgimento da velhinha e sempre nova Parada Agrícola, animada pela etnografia, expressão viva da alma e da vida da nossa gente. Barcelos inteiro em parada.

E se aprecia, se gosta de ver, terá ensejo de outra novidade: Corrida de cavalos, na Quinta do Aparício, com as provas de Trote Travadinho e Galope.

Haverá de tudo para todos os gostos.

Para o Zé Povinho: Representação, no Campo da Feira, de Sistemas de Cooperativismo ao Consumo, em stands apropriados.

Para os lavradores, leilão degado — novidade entre nós.

E — para a gente despreocupada e feliz — bailarico popular, na «eira» da Calçada, tão criticada, mas, como se vê, com sua utilidade. Animação de portugueses e o salero espanhol.

Para já, sol rutilante, com promessas dos melhores dias para as FESTAS DAS CRUZES.

Fronteira aberta, nos dias 1, 2, 3 e 4 de Maio.

(Continua na 4.ª página)

Vence, a Vontade, todas as barreiras
Quando persiste sem desanimar,
Nem dar ao tempo condições cimeiras
Para a coragem lhes fazer cessar.

Alberga ainda mais o seu lugar
Quem colhe o fruto das boas maneiras
É tenta forças para sublimar
Temas versados sem grandes canseiras.

DEVOTOS CRISTÃOS

Os sinos tocam as Avé-Marias
No tom dolente de todos os dias
A despertar novo recolher.

Os camponeses e demais cristãos
Começam logo por erguer as mãos
A Deus rogando lhes queira valer!

Barcelos,
6/4/1975

CÉSAR CARDOSO

A tal montanha a descer...

Antítese: Manhãs de Abril, sorriso à vida no desabrochar das flores. Almas que nascem inebriadas de perfumes subtis. E sorriam acarinadas pelo sol acalentador. Brotam para a existência em ambien-

tes de amor e sonho. Amor osculado pela irrequieta abelha, na busca de alimento, espalhando e distribuindo a vida. Manhãs de Abril,

(Continua na 4.ª pag.)

Friso publicitário

Anedota

NO TRIBUNAL

Juiz, dirigindo-se ao réu:
— Então o sr. atreve-se a negar um crime que foi testemunhado por mais de 20 pessoas?
Resposta do Réu:
— Senhor Dr. Juiz, se vinte testemunhas afirmam que viam, eu posso apresentar a V. Ex.ª mais de mil que não viram...

Exaustores de Cozinha

Ventilação Mecânica



BAHCO



Visite-nos
Electro Miranda

Telef. 82932-P.P.C. — BARCELOS

CAFÉ-BAR

MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.



COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1
BARCELOS

Veja as montras da moda, de **VESTUÁRIO e CALÇADO** da Casa

FANI

Rebello & Silva, L.ª

Rua Infante D. Henrique, 52

BARCELOS

Casa de Saúde S. João de Deus

BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

PSIQUIATRIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas

Todos os dias úteis às 11 horas

NEUROLOGIA

OFTALMOLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas

Todas Quintas-feiras às 15 horas

ELECTROENCEFALOGRAFIA

Todos os dias em hora a combinar

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA

Telefone 82186-BARCELOS

Móveis TELES
AIS BONITOS
AIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs articulados de ferro e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas

Campo da Feira — Telef. 82453
BARCELOS

Café Magriço

LARGO DA PORTA NOVA

BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR

SALÃO DE CHÁ

ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.

Trabalhos em Fórmica

Pessoal especializado executa por planta ou desenho: **ARMÁRIOS DE COZINHA COPA — BANHEIROS E OUTROS GÊNEROS ORÇAMENTOS GRÁTIS**

João Gomes Monteiro

Com oficina na Rua Alcaides de Faria, 36
Tel. P. F. 82244
BARCELINHOS

Pastelaria Universal

Salão de Chá e Café

ESPECIALIDADE: SANDRINHAS DE BARCELOS

DIARIAMENTE SORTIDO COMPLETO DE

LEITÃO À UNIVERSAL • FRANGUINHO À VOLTAR

• SALGADINHOS •

Rua D. António Barroso, 94

BARCELOS

Barcelos • desportivo

por LEAL PINTO

FUTEBOL

O Gil-Vicente disse «Adeus» à Taça de Portugal, mas deixou bem acreditado o seu nome na margem esquerda do Tejo

C.U.F., 3 — GIL-VICENTE, 1

Na sua alongada viagem até ao Lavradio, o Gil Vicente teve oportunidade de demonstrar os seus créditos, não obstante a falta de

alguns titulares como Testas e Celton a sofrerem castigo federativo, apresentando a sua constituição frente à C.U.F.

Djair; Lemos da Silva, Palmeiras, Gomes e Sá Pereira; Cardoso, António Maria e Nivaldo; Rubério, Simões e Marconi.

Russo e Oliveira substituíram Rubério e Cardoso respectivamente aos 57 e 82 minutos.

A primeira parte terminou com 1 a 0 a favor da Cuf aproveitado de grande penalidade.

Na 2.ª parte o Gil Vicente, chegou a demonstrar em inúmeros períodos a sua superioridade sobre o adversário, chegando até a ter oportunidades de igualar o marcador na marca dos 2-1, dada a sua persistência ofensiva, que somente foi infrutífera em consequência da falta de poder numa zona de remate, só serenando os donos da casa, quando nos últimos 10 minutos fizeram o seu terceiro golo na marcação dum livre, que bateu no corpo de Cardoso e trau Djair.

Gil-Vicente — Régua

No prosseguimento do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, vem a Barcelos no próximo domingo o Régua, que defrontará o Gil Vicente no Campo Adelino Ribeiro Novo.

Campeonato Regional da 1.ª Divisão da A. F. de Braga

O Santa Maria defrontou no seu campo o Dumense e empatou 0-0.

2.ª Divisão Regional

Os Galos, venceram o Panoense por 1-0 em campo adversário.

Bom teste num ho evidenciado pelo Club de Barcelinhos na sua deslocação ao campo do Panoense.

1.º Torneio de Futebol de Salão entre Juvenis

Teve auspicioso início, no passado sábado, o torneio de Futebol de Salão, entre miúdos dos 7 aos 12 anos, no ringue de Barcelinhos.

A miudagem exteriorizou a sua alegria e ofereceu espectáculo de rara beleza desportiva.

A organização está de parabéns, pelo êxito deste torneio que prosseguirá no apuramento das melhores equipas.

ALUGAM-SE:

VESTIDOS DE NOIVA

VENDEM-SE:

RAMOS DE NOIVA

Av. Comb. da Grande-Guerra, 200
BARCELOS

Câmara Municipal do Concelho de Barcelos

EDITAL

INQUÉRITO ADMINISTRATIVO

ANIBAL CARVALHO ARAÚJO, VICE PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA, EM EXERCÍCIO:

Faço saber, nos termos do artigo 6.º da Portaria de 20 de Fevereiro de 1889, que se procede, pela Secretaria desta Câmara Municipal, a inquérito administrativo, relativo à empreitada de Fornecimento e assentamento de mobiliário (Conjunto B) para a Escola Preparatória do Ensino Secundário de Barcelos, Adjudicada à Firma Duarte & Teixeira, Lda, com sede em Espinho», sendo, por este meio, convidados todos os interessados a virem apresentar quaisquer reclamações por falta de pagamento de jornais, materiais ou outras indemnizações, a que se julgam com direito, no prazo de vinte dias a contar da data do presente edital.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, José Maria Tendeiro, chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Barcelos e Paços do Concelho, 2 de Abril de 1975.

O VICE PRESIDENTE EM EXERCÍCIO,

Anibal Carvalho de Araújo

POR TERRAS DE BARCELOS

Ucha

★ VISITA PASCAL

A visita pascal é uma tradição, que, como se vê, por aqui, nunca acaba. Para tanto, teria, primeiro, de acabar o sentimento cristão da nossa gente.

Na nossa terra mais uma vez se mostrou que, por estes lados, a realidade é esta.

Este ano, foram mordomos os srs.: João Gonçalves Salgueiro, do Lugar de Vieiros, emigrante, que veio de propósito de França, para viver esta festa, com todos os seus familiares — prova provada do que acima afirmamos; o outro mordomo, foi o sr. José Macedo da Silva, do lugar da Bouça, motorista da fábrica Rainha do Cávado.

O dia de Páscoa já por si tem muito significado, mas também se podia chamar o dia da confraternização pois é quando se juntam todos os amigos; que se deslocam de vários pontos do país e do estrangeiro para se associarem a esta grande festa, que só a não sente ou não entende na plenitude quem estiver em demissão.

Falar mais detalhadamente desta festa seria quase impossível, devido à importância de que ela se

reveste. Desde aos arruados ao enfeite das mesas e ao mar de gente que espera a chegada do compasso para saudar o Senhor é passar umas horas de grande convívio.

★ PRIMEIRA COMUNHÃO

Na passada Quinta-feira Santa, fizeram a sua primeira comunhão os meninos Júlio Ferraz Faria, filho de Júlio de Costa Faria e de D. Maria Júlia da Costa Ferraz; e Jorge Ferraz Gonçalves, filho de João Gonçalves Salgueiro e de

D. Maria de Lourdes da Costa Ferraz.

Que este lindo dia, em que se comemora a instituição da Sagrada Eucaristia, lhes sirva de exemplo pela vida fora. — C.

Soprojectos

GABINETE TÉCNICO DE ENGENHARIA CIVIL

Rua D. António Barroso, 138-1.º
BARCELOS

Tem o prazer de comunicar ao público, de que se encontra apto a fornecer com rapidez e com distribuição ao domicílio, os seguintes materiais para construção:

- Areia de todos os tipos;
- Perpeanho de todas as medidas;
- Racha de toda a espécie;
- Cimento;
- Tijolo cerâmico;
- Placas de material pré-esforçado.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

DESDE 5.ª FEIRA 10 A 4.ª FEIRA 16 DE ABRIL

- 5.ª feira — J. Alves Faria — Barcelinhos — Telef. 82245
- 6.ª feira — Antero de Faria — Sábado — Lamela — Telef. 82684
- Domingo — Moderna — Telef. 82226
- 2.ª feira — A Minha Farmácia — Telef. 82636
- 3.ª feira — Oliveira
- 4.ª feira — J. Alves Faria — Barcelinhos — Telef. 82245

MISSAS

AOS DOMINGOS

- 7.30 — Igreja Matriz
- 9.00 — Igreja Senhor da Cruz
- 9.30 — Igreja S. José
- 10.00 — Igreja do Hospital
- 10.00 — Ermida da Franqueira
- 10.30 — Igreja do Terço
- 11.00 — Igreja Matriz
- 12.00 — Igreja de Santo António
- 15.00 — Igreja do Terço
- 19.00 — Igreja Matriz

Coberturas e empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 ★ 29 968 ★ 32 241 ★ 24 213

RUA DO ALMADA 395 — PORTO

DR. JOÃO CARVALHO

MÉDICO RADIOLOGISTA (Raios X)

Campo Camilo Castelo Branco, 79 (Campo S. José)

Telef. 82098 BARCELOS

CASA RAUL VELOSO

79 — RUA D. ANTÓNIO BARROSO — 83
Telefone 82273 — BARCELOS

— ARMEIRO —

Armas de defesa de diversas procedências
Armas de CAÇA de afamada marca UGARTECHEA
MUNIÇÕES

Estanqueiro das Pólvoras BARCARENA
ARTIGOS DE CAÇA

Senhor CAÇADOR: VISITE-NOS E ENCONTRARÁ O MATERIAL QUE DESEJA



À SOMBRA DA CRUZ

CARLOS PEREIRA DE SOUSA

Após longo e doloroso sofrimento, atenuado pelos cuidados e carinhos de suas dedicadas filhas, não obstante o melhor cuidado médico, sucumbiu no passado domingo de Páscoa, dia 30 de Março, entregando a alma ao Criador — origem e fim de todos nós — o estimado barcelense, nosso dedicado amigo e nosso antigo correspondente em Areias, Senhor Carlos de Sousa, cujo passamento, como tivemos oportunidade de verificar, foi geralmente sentido.

Era pai dedicado das Sras Professora D. Maria Júlia Faria Ramos de Sousa Pedras, D. Maria Fernanda Faria de Sousa, D. Maria da Paz Faria de Sousa, e do Sr. Carlos Faria de Sousa, casado com a Sra. D. Maline Pinto Souto de Sousa.

O funeral, depois da encomendação litúrgica, foi realizado na tarde do dia 31 de Março, da Igreja do Senhor da Cruz, nesta cidade, para o cemitério de Areias, onde o bom Amigo, de quem por certo o Senhor se amerceou, aguarda o juízo final, confessado e esperado por todos os cristãos.

A Ex.ma Família enlutada, os sentidos pésames de JORNAL DE BARCELOS.

ANTÓNIO RODRIGUES
GONÇALVES

Sexta-feira última iniciou a sua jornada a caminho da eternidade, juntando-se, no seio do Senhor, à dedicada esposa, o estimado barcelense, António Rodrigues Gonçalves, importante proprietário e comerciante na sub-urbana freguesia de Vila Frescainha São Martinho.

Bom cristão, criou os filhos no temor de Deus e no respeito pelo semelhante, honrando-se com a ordenação de um, o Rev. do P. Cândido Alves Gonçalves.

Deixa vários filhos, entre eles, o referido e amigo Rev. do.

O funeral, depois da missa de corpo presente, realizou-se sábado passado de sua residência para o cemitério paroquial, tendo sido uma prova de muita consideração de que goza a família Queimado.

Paz à alma do prezado amigo e sentidas condolências a toda a Família.

D. OLÍVIA FERNANDES
DA SILVA

Vítima de doenças que não perdoam e que tornaram baldadas os esforços da Medicina para lhe conservar a existência, foi a sepultar no cemitério municipal de Barcelos a Sra. D. Olívia Fernandes da Silva, viúva, que foi desta cidade.

Era mãe muito querida do Sr. Daniel Fernandes da Silva, funcionário bancário, casado com a Sr.ª Dr.ª D. Maria de Lourdes Martins Ferreira.

Tendo-se finado na tarde do dia 20 de Março p. p., foi a sepultar em 21, saindo o funeral da Igreja da Misericórdia, em cujo Hospital falecera.

Sentidos pésames de JORNAL DE BARCELOS.

D. ANA CHAVES MARQUES
DE SÁ CARNEIRO
FIGUEIREDO

Em 3 de Abril corrente, na illustre Casa de Covas, Góios, faleceu a veneranda Senhora D. Ana Chaves Marques de Sá Carneiro Figueiredo, de 82 anos de idade.

Era viúva do Sr. José Mariano de Azevedo Figueiredo, já falecido, e mãe da Sra. D. Maria Luísa de Sá Carneiro Figueiredo Machado, casada com o sr. Dr. José António Peixoto Pereira Machado, e do Sr. Dr. José Sá Carneiro de Figueiredo.

O saimento deu-se da sua Casa de Covas para a Igreja Paroquial de Góios, onde houve missa de corpo presente, após o que o seu cadáver foi inumado em jazigo de família no cemitério daquela freguesia, onde aguarda a ressurreição final esperada pelos cristãos.

A toda a Ex.ma Família, o cartão de sentido pesar de JORNAL DE BARCELOS.

Por terras de Barcelos

Aborim

★ FALECIMENTOS

Após longa enfermidade, faleceu na manhã do dia 2 do corrente, a Sr.ª D. Emília Rosa de Jesus, residente no lugar da Agra, nesta freguesia.

A saudosa extinta, que contava 92 anos de idade, era casada com o Sr. Avelino Martins Azevedo, também já falecido.

O funeral, com grande acompanhamento, realizou-se para o cemitério local, no dia 3, tendo havido Missa de Corpo Presente e Ofício Fúnebre.

— No dia 5 do corrente, faleceu, subitamente, o Sr. José Cerqueira Braga, na sua residência do Lugar da Gândra, nesta freguesia.

O extinto, que contava 81 anos

de idade, era natural da freguesia de Sandiães, Ponte do Lima, casado com a Sr.ª D. Olinda Oliveira Maia, e pai dos Srs. António Cerqueira Braga, Francisco Cerqueira Braga e da Sr.ª D. Maria Cerqueira Braga.

O funeral realizou-se no dia 7, para o cemitério da sua terra natal. As famílias enlutadas, «Jornal de Barcelos» apresenta as mais sentidas condolências.

★ PLACA DE D'RECÇÃO

Uma vez mais lembramos a imperiosa necessidade de colocar uma placa de direcção na bifurcação da estrada municipal que serve as freguesias de Cossourado, Panque, Ardegão, prolongando-se até S. Julião do Freixo, pois não se compreende que uma estrada construída há cerca de 25 anos, não te-

nha uma placa referindo as localidades que serve.

Já aqui referimos que a inexistência da referida placa, na bifurcação desta freguesia, ocasiona graves transtornos, principalmente para os automobilistas estrangeiros, que pretendem dirigir-se para aquelas localidades.

Aqui fica o nosso reparo, confiantes que esta lacuna será brevemente sanada.

★ BATIDA ÀS RAPOSAS

No passado dia 6, um grupo de entusiastas caçadores, cerca de 30, das freguesias de Aborim, Cossourado, Panque, Balugães, Carapeços e Tamel S. Fins, efectuou mais uma batida às raposas, desta feita, nas Matas de Celeiró, desta freguesia, tendo abatido 2 magníficos exemplares.

De salientar que este grupo de caçadores abateu já, em diversas batidas neste ano, 13 daqueles vozes carnívoros.

★ FUTEBOL

No Campo 25 de Abril, nesta localidade, defrontaram-se o clube local, «Sport Clube Os Leões do Tamel» e o F. C. de Aguiar, tendo-se registado ao fim dos 90 minutos de jogo o resultado de 1-1 favorável à equipa da casa.

«Os Leões» alinharam: Lisboa; Pereira, Alberto, Costa e Oliveira; Bacelar, Alves e Quintela; Adão (Necas), José Maria e Caridade.

Marcaram os golos, pela equipa vencedora:

Necas (5), Caridade (3), Bacelar, Pereira e José Maria. — C.

FAZEM ANOS:

Amanhã — Sexta-feira — D. Maria das Dores Henriques Pires da Encarnação, D. Henriqueta Coutinho, Emídio Pacheco Rodrigues e João do Vale Vilas Boas.

Sábado — Alfredo Fernandes Rodrigues.

Domingo — D. Maria Zulmira Fernandes da Silva, D. Maria Fernanda Faria de Sousa, D. Elisabete Felgueiras Rodrigues e Aarão Pinto de Azevedo.

2.ª feira — D. Maria Celina Gomes de Sá, D. Carminda Natividade Miranda Veiga, Francisco José Pacheco Rodrigues.

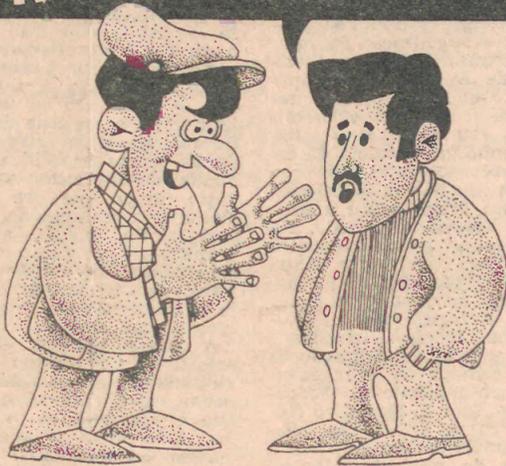
Neste dia passa também o seu aniversário natalício o sr. Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira, antigo director de Jornal de Barcelos.

3.ª feira — D. Maria Manuela Gomes de Araújo.

4.ª feira — D. Maria Fernanda Queirós de Sousa Basto.

5.ª feira — Dr. Adélio de Oliveira Campos, nosso dedicado colaborador e muito digno presidente da Direcção dos BVB e António José de Sousa Costa, dinâmico Comandante da velha e benemérita Associação Humanitária dos BVB.

PARA AJUDAR
A ECONOMIA
NACIONAL
TEMOS
DE PRODUZIR
MAIS MILHO



GANHE DINHEIRO
ADUBANDO BEM O MILHO
USE FOSKAMÔNIO

APROVEITE
A NOSSA ASSISTÊNCIA TÉCNICA



COMPANHIA UNIÃO FABRIL, S.A.R.L.
DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS

PENIA-A-6-75-DAP

<p>ALTO-FALANTES prefira sempre a</p> <p>Casa Soucasaux</p> <p>Aparelhagens Sonoras, Motores de Rega. Motores sob pressão. Frigoríficos e todo o electro-doméstico.</p> <p>Telef. 82345 BARCELOS</p>	<p>Casa SIALAL NOVA SECÇÃO DE</p> <p>Laboratório de análises de Vinhos</p> <p>Telef. 82186 BARCELOS</p> <hr/> <p>Casa SIALAL NOVA SECÇÃO DE</p> <p>Drogaria e Perfumaria</p> <p>Telef. 82186 BARCELOS</p>	<p>COLDRE BOUTIQUE</p> <p>Roupa para jovens</p> <p>Telefone 23285</p> <p>Rua D. António Barroso, 87-1.º</p> <p>BARCELOS</p>	<p>GRUPOS HIDROPNEUMÁTICOS</p> <p>GRUNDFOS</p> <p>ÁGUA SOB PRESSÃO</p> <p>DISTRIBUIDOR:</p> <p>ELECTRO MIRANDA</p> <p>Telef. 82932 - P.P.C.</p> <p>BARCELOS</p>	<p>COBRES</p> <p>CUNHA</p> <p>Fabricante de Cobres Rústicos e Estanhados</p> <p>Exposição Permanente</p> <p>RUA DA MADALENA, 8</p> <p>Telefone, 82494</p> <p>BARCELOS</p>
<p>RÁDIO</p> <p>ELECTRICIDADE TELEVISÃO</p> <p>VICENTE MÁXIMO</p> <p>OFICINA DE REPARAÇÕES</p> <p>Campo 5 de Outubro, 24</p> <p>Telef. 82566 P. F.</p> <p>BARCELOS</p>	<p>Móveis — Tapeçaria — Colchoaria</p> <p>de Magalhães & Senra</p> <p>Oficina:</p> <p>Mereces — Barcelinhos</p> <p>Secção de vendas:</p> <p>Campo 5 de Outubro</p> <p>Telefone 82889</p> <p>BARCELOS</p>	<p>Para presentes... fixe somente esta casa:</p> <p>Ourivesaria Millhazes</p> <p>FILIAL:</p> <p>Rua D. António Barroso BARCELOS</p> <p>SEDE:</p> <p>Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM</p>	<p>CONFECÇÕES</p> <p>VILAS BOAS</p> <p>Telefs. Resid. 82865, Estab. 82476</p> <p>LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA, CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS</p> <p>Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»</p> <p>Fatos prontos e por medida</p> <p>Rua D. António Barroso, 29-31</p> <p>BARCELOS</p>	<p>Bar GIL VICENTE</p> <p>DE</p> <p>Eduardo Cameselle Mendez</p> <p>SERVIÇO DE RESTAURANTE (com esplanada)</p> <p>Vinhos das melhores procedências</p> <p>Rua Bom Jesus da Cruz</p> <p>Telef. 82523 BARCELOS</p>

GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE

Convocatória

A requerimento de sócios, convoco a Assembleia Geral, deste Clube, para em sessão extraordinária, na Sede dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, no dia 11 de Abril, pelas 21 horas, reunir com a seguinte

Ordem da Noite:

- 1 — Meia hora para esclarecimento de assuntos de interesse para o Clube.
- 2 — Situação de alguns atletas com o Clube, relativamente às cartas de jogadores.
- 3 — Situação dos jogadores com o Clube, relativamente aos seus ordenados.
- 4 — Saneamento de alguns Directores, se for caso disso.

Se, à hora indicada, não se encontrar presente número de sócios suficiente, a Assembleia funcionará, com qualquer número, uma hora depois da marcada para a convocação.

Barcelos, 3 de Abril de 1975.

O Presidente da Assembleia Geral
José da Graça Ribeiro Novo

Nova etapa da acção evangelizadora da Igreja

(Continuação da 1.ª página)

Também na Igreja Católica se está a sentir uma notável mudança das perspectivas missionárias, em termos bastante semelhantes aos referidos pelo dr. Castro. Nos países europeus de velha cristandade, o processo de secularização — que é, aliás, mundial — traduz-se praticamente por uma descristianização, de que os aspectos mais significativos são o esmorecimento da fé e a laicização da vida social. A prática religiosa baixou, diminuiu o número de sacerdotes e dos membros dos institutos religiosos masculinos e femininos, e parece ter abrandado o fervor missionário de outrora.

Por sua vez, as jovens Igrejas das terras de missão têm já, em geral, hierarquia própria e quase sempre um número razoável e crescente de vocações sacerdotais e religiosas nativas. Por outro lado, o acesso à independência da maioria das antigas colónias tornou mais exigente o respeito pela cultura local nas

expressões litúrgicas e pastorais da vida da Igreja. O Decreto conciliar «Ad Gentes» sobre a actividade missionária da Igreja, aceita esta orientação (cf. n.º 22), e a revista «Notitiae» da Congregação romana para o Culto Divino publicou há pouco (Nov.) um estudo sobre a adaptação da liturgia às culturas nativas.

Por ocasião do último Sínodo dos Bispos, que tratou dos problemas da evangelização foi criada em Roma o «Centro Internacional de Animação Missionária», na dependência da Congregação para a Evangelização dos Povos. O seu director, P. Esquerda, conhecido apóstolo da espiritualidade sacerdotal, escreveu na revista madrileña «Ecclesia» (1.º Fev.) um artigo sobre a problemática tratada no Sínodo. Na segunda parte, sugestivamente intitulada «Para uma nova etapa missionária», diz que «tem havido épocas diferentes de evangelização: evangelização da Europa pelos monges irlandeses, descobrimento e evangelização da América, começo da evangelização em profundidade no Extremo Oriente (por S. Francisco Xavier), a grande época das missões no final do século passado e começo do presente... Parece ter agora começado uma mudança de sinal, que afectará pessoas e instituições, na direcção de uma profunda vida interior. Os movimentos actuais de vida espiritual, bem como a procura bastante generalizada de experiências de oração e «contemplação», assinalam o filão a explorar».

Depois de referir os valores espirituais característicos das grandes religiões (espírito de oração no maometismo, ansia de purificação no hinduísmo, busca do absoluto no budismo, sentido de esperança histórica no judaísmo, etc.), diz que só o cristianismo poderá salvar estes valores religiosos ameaçados pela secularização moderna e integrá-los na síntese cristã.

Isto exige, na Igreja, homens experimentados na vida de perfeição e na pedagogia da busca de Deus. Será, portanto, num esforço de aprofundamento da fé cristã e da experiência espiritual, que se entrará numa nova etapa da missão, que, nos países de velha cristandade, deverá começar pela reanimação da fé das populações baptizadas, mas ainda em grande parte por converter ao Evangelho.

O novo Centro destina-se a estudar estes novos caminhos e a preparar gente que os percorra e faça percorrer.

O SINAL DA CRUZ

(Continuação da 1.ª página)

Caíam das nuvens! E mulher houve, que, sem mais querer saber, voltou atrás a espalhar a notícia pelas ruas.

Pegara o rastiho. Em breve, toda a aldeia se congratulava pelo regresso do Filho Pródigo e louvava a Deus por aquela maravilha da Sua misericórdia.

Tinha-se convertido o Jacóbino. E desde então, dando ao demónio o falso crisma, que o ia metendo no Inferno, voltou a chamar-se novamente, a egremente, o Celestino.

Abel Herminio

PLANO ECONÓMICO DE EMERGÊNCIA

(I)

O tão esperado plano económico de emergência já foi tornado público, depois de aprovado pelo Conselho de Ministros em 7 de Fevereiro passado. Saiu com o título de «Programa de Política Económica e Social», a executar nos próximos três anos. Limitamo-nos, por hoje, a apresentar aos nossos leitores os grandes princípios que inspiraram a sua elaboração.

Na Introdução, embora reconhecendo-se que no Programa do Movimento das Forças Armadas se não encaravam como viáveis «reformas de fundo» na vigência do Governo Provisório, diz-se que «a prática dos últimos meses tem vindo a demonstrar a inviabilidade da não adopção, desde agora, de profundas reformas económicas e sociais, sob pena de não atingirmos os objectivos fundamentais da Revolução do 25 de Abril, que apontam essencialmente para a democratização, a todos os níveis, da sociedade portuguesa».

Partindo do princípio, fácil de aceitar, de que «em democracia económica e social é uopria a realização da democracia política», conclui-se pela não essididade de «reformas profundas», de uma «nova política económica» a qual «significa a rotura com o sistema» anterior.

Prevenindo, porém, o impacto que esta palavra poderia ter no público, o texto da Introdução ao Programa apressa-se a esclarecer que «rotura não significa, fata mente, transformações violentas e bruscas, nem sequer mudanças radicais da ordem jurídica preexistente, nomeadamente quanto ao direito de propriedade. O 25 de Abril não pôs em causa o direito à propriedade privada, como não recusa, muito pelo contrário, o direito à livre iniciativa...» «Por isso se pode desde já airmar a garantia de actuação livre à iniciativa privada segundo as regras específicas da economia de mercado, em todo o vasto campo que fica aberto ao dinamismo, competência e imaginação dos empresários, sem prejuízo do exercício da função orientadora do Estado e de intervenção directa em sectores cuja caracterização é feita no Programa com toda a clareza».

A «nova política económica» orienta-se no sentido de uma «sociedade mais igualitária e mais justa», «p o undamente democrática e p o gressista», em que sejam favorecidos os interesses das classes trabalhadoras. Para isso se adopta á uma «estratégia antimonopolista», que implica o «controle e orientação do poder e o nómico pelo poder político». Tal estratégia «representa, por si só, uma reforma muito profunda», verdadeiramente «revolucionária»

embora se não deva processar de modo brusco e violento.

O «projecto de sociedade» em vista não deverá copiar modelos já existentes, mas «resultará do dinamismo do próprio processo de transformação da sociedade portuguesa, em que o M.F.A. representará papel de vanguarda, com o concurso das restantes forças patrióticas e democráticas».

Assim, sem prejuízo das medidas urgentes para enfrentar os «graves problemas económicos e sociais herdados do anterior regime e decorrentes da actual conjuntura interna e internacional», o Plano visa á as reformas de fundo correspondentes ao espírito do Programa do M.F.A.

Quanto à viabilidade do Plano, ela «dependerá, em última análise, do grau de adesão manifestado pelo povo português aos objectivos propostos». «O ataque enérgico aos problemas de conjuntura, bem como o relançamento da economia, vão exigir caminhos difíceis e, em muitos casos, grandes sacrifícios».

A tarefa da reconstrução nacional exigirá trabalho duro, profunda dedicação, grande disciplina e sentido das responsabilidades. Reconhecendo embora a legitimidade das aspirações das classes trabalhadoras, de em condenar-se as formas anárquicas a que por vezes se tem recorrido para as alcançar.

«A recuperação e o relançamento da economia deve passar necessariamente por opções muito nitidas quanto aos «padrões de consumo» a adoptar no presente e no futuro próximo. A regra a seguir, nesta matéria, terá forçosamente de ser a da austeridade». Esta austeridade significará: corte nos consumos de luxo, supérfluos ou não essenciais; contenção dos lucros; aumento da poupança para o investimento; e predominância do desenvolvimento dos consumos colectivos relativamente aos consumos individuais.

Bombeiros Voluntários de Barcelinhos

Os Bombeiros merecem todo o nosso carinho, pois muitas vezes, as nossas vidas dependem da sua acção bemfazeja.

Por isso, para conhecimento e apreço dos leitores, aqui deixamos o mapa dos serviços prestado em 1974 pela briosa Corporação dos Bombeiros de além rio.

Serviço, que quase fez as 8 horas diárias de ocupação ao dispor de todos, sem restrições nem reservas, servindo, por simples ser-

A tal montanha a descer...

(Continuação da 1.ª página)

almas em flor; crenças gentis, sonhar.

A mãe natureza que se desentorpece e se abre para a existência activa e fecunda.

Doce e aliciante alegria de viver! Não obstante o ambiente renovador da face da terra e o convite à vivência dos seus encantos, alguém, assoma à porta de sua casa e toma sentido oposto ao das suas obrigações consuetudinárias.

— Aonde vais, lhe interpelam.

E o protognista, surpreendido no seu segredo, não conseguiu o disfarce, que a sua generosidade aliás aconselhava. E respondeu, mostrando o embrulho:

— Vou ao asilo levar este medicamento a uma velhinha que precisa dele.

Alguém, a quem a vida sorri, mas que reparte esse sorriso pelos necessitados, que aliás acompanha no dia a dia.

Companheiro de outrém, que, no mesmo dia, na Páscoa, levou aos velhinhos do Asilo pão de ló, amêndoas e bolos. Regalos aliás que lhes prodigaliza também com a sua dedicação de todos os momentos.

Gesto, sublime, humano, o do amparo dos vencidos da vida, cujo desengano contrasta com a esperança das almas em flor deste Abril sedutor.

E que suavisa, torna menos difícil a desilusão, a pena da despedida, consagrada pelo astro estudiantil nesta quadra:

AO DEPOIS DA DESPEDIDA,

TENHO TEMPO DE SENTIR:

A TAL MONTANHA A DESCER,

CUSTA MAIS DO QUE SUBIR...

Banquete de irmãos

(Continuação da 1.ª pág.)

falas, mas vamos às obras. Doutra modo, que diferença faremos dos fariseus?

Todos somos iguais, e todos diferentes: iguais como pessoas, diferentes como indivíduos. É nesta variedade na igualdade que está a perfeição. E é também nisto que consiste a verdadeira democracia.

Sendo iguais na personalidade, temos iguais direitos e deveres, e, com a mesma filiação divina, a mesma dignidade humana. Sendo diferentes na individualidade, somos complemento uns dos outros, para assim mutuamente nos podermos amar.

O amor é comunicação de bens. Se todos fôssemos individualmente iguais, nada haveria que comunicar, e lá se ia o amor. Se todos fôssemos a mesma coisa, também não haveria por onde escolher, e lá se ia a liberdade. Se todos tivéssemos a mesma perfeição, não desejaríamos ser mais, e lá se ia também o progresso.

A nossa desigualdade individual faz que cada um de nós seja único, e nisto imitamos a Deus Uno. A nossa igualdade pessoal fez-nos sentar, no banquete de irmãos, à mesa redonda da Humanidade, e nisto imitamos a Deus Trino.

Nesta ao mesmo tempo igualdade e diferença é que está a beleza da Espécie, como é na unidade e variedade da natureza que está a beleza do Universo.

Assim se realiza, no banquete de irmãos, a trilogia: Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Igualdade, não uniformidade ou monotonia, que os homens, nascendo iguais, não nascem contudo em série, como os parafusos. Liberdade, no diverso modo de ser e de agir de cada um, que isto não é um campo de concentração. Enfim, todos iguais e diferentes, como irmãos: na «Terra da Fraternidade».

E como os dedos das mãos, a pegar numa alavanca. Se a esta dermos então o ponto fixo do amor, levantaremos o mundo!

ABEL GUERRA

Manuel Faria Gomes Ferreira

Mais um prezado assinante, que, em demonstração de compreensão e amizade, veio espontaneamente até nós para pagar a sua assinatura de 1974, fazendo-o com cem escudos.

Estabelece-se assim o censo entre os nossos dedicados assinantes, que o custo da assinatura tem de ser de escudos cem, por ano.

Módica quantia por serviço de um ano inteiro, ao domicílio, de informação, de divulgação e cultura.

E realmente só assim a Imprensa poderá aguentar, ou tentar equilibrar a sua economia, que no fim e ao cabo ainda é a base do vigor e da sobrevivência.

Obrigado, Senhor Gomes Ferreira, e JORNAL DE BARCELOS conta consigo.

Câmara Municipal do Concelho de Barcelos EDITAL INQUÉRITO ADMINISTRATIVO

ANÍBAL CARVALHO ARAÚJO, VICE PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA, EM EXERCÍCIO:

Faço saber, nos termos do artigo 6.º da Portaria de 20 de Fevereiro de 1889, que se procede, pela Secretaria desta Câmara Municipal, a inquérito administrativo, relativo à empreitada de INSTALAÇÃO ELÉCTRICA DA ESCOLA PREPARATÓRIA DO ENSINO SECUNDÁRIO DE BARCELOS — ADJUDICADA A FIRMA EMPRESA DE EMPREITADAS DE ELECTRICIDADE LIMITADA, COM SEDE NA RUA DO BOLHAO, 61 CIDADE DO PORTO», sendo, por este meio, convidados todos os interessados a virem apresentar quaisquer reclamações por falta de pagamento de jornais, materiais ou outras indemnizações, a que se julguem com direito, no prazo de vinte dias a contar da data do presente edital.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, José Maria Tendeiro, chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Barcelos e Paços do Concelho, 2 de Abril de 1975.

O VICE PRESIDENTE EM EXERCÍCIO,

Aníbal Carvalho de Araújo